

**PROGRAMA DE DISCIPLINA  
DOUTORADO**

<b>LINHA DE PESQUISA: LITERATURA, TEORIA E CRÍTICA LITERÁRIA</b>
<b>DISCIPLINA:</b> História da Literatura e Crítica Literária
<b>TÍTULO DO CURSO:</b> Apagamento e Memória ou da Importância da Crítica Textual para “escovar a história a contrapelo”
<b>DOCENTE RESPONSÁVEL:</b> CEILA MARIA FERREIRA BATISTA
<b>DIA/HORÁRIO:</b> ÀS SEGUNDAS-FEIRAS, DAS 16H ÀS 20H

**EMENTA**

A partir da interlocução entre o conceito de historicidade, presente na Crítica Textual, que praticamos, assim como por meio do exame da materialidade de obras e da necessidade de preservação do patrimônio cultural com a proposta de “escovar a história a contrapelo”, de Walter Benjamin, vamos discutir o apagamento de leituras, de nomes de autores, autoras, de obras e de memória de resistência, no Brasil, dos séculos XX e XXI, e a necessidade de realizarmos leituras e resgate de memórias de resistência.

Vale destacar que nossa ideia, já antes acalentada por nós, de construir este curso, em alguns de seus aspectos, deve muito aos Grupos de Discussão, que estamos participando, organizados por Romero Venâncio (UFS); às discussões e leituras realizadas durante o Pós-Doutorado, supervisionado por Ronaldo Lima Lins (UFRJ), assim como à nossa participação no Coletivo Narcisa Amália do Mulherio Rio das Letras e à nossa prática docente de Crítica Textual na UFF.

**PROGRAMA**

O curso discutirá, a partir da problematização, a nosso ver, necessária e mesmo urgente sobre a questão do apagamento da memória dos vencidos, no Brasil, além de o estudo das edições, em diálogo ou não com figurações de resistência em obras de autoras e de autores como Teresa Margarida da Silva e Orta; Maria Firmina dos Reis; Machado de Assis; Eça de Queirós; Lima Barreto; Heloísa Maranhão; Conceição Evaristo; Tatiana Salem Levy e Graça Graúna a partir de uma abordagem que levará também em conta o exame das histórias da literatura e da crítica literária.

A perspectiva que utilizaremos é a da Crítica Textual, vale destacar, comprometida com o que Walter Benjamin chamou de “escovar a história a contrapelo”.

Os tópicos que formarão o curso são:

1. Apagamento e Memória contextualizados a partir do Brasil de hoje;
2. Necessidade de preservação do patrimônio cultural, mas qual patrimônio?
3. Leitura e Comentário de Sobre o conceito de história, de Walter Benjamin, em articulação com a Crítica Textual (22/04);
4. Leitura e Comentário de Orientalismo: O Oriente como invenção do Ocidente, de Edward Said ;
5. Histórias da Literatura Brasileira e apagamento de memória;
6. Leitura e Comentário de Máxima de virtude e formosura ou Aventuras de Diófanes, de Teresa Margarida da Silva e Orta
7. Leitura e Comentários de Úrsula, de Maria Firmina dos Reis;
8. Leitura e Comentários de Papéis Avulsos, de Machado de Assis;
9. Leitura e Comentários de O Crime do Padre Amaro, de Eça de Queirós;
10. Leitura e Comentários de Recordações do Escrivão Isaias Caminha, de Lima Barreto;
11. Leitura e Comentários de Lucrécia, de Heloísa Maranhão;
12. Leitura e Comentários de Ponciá Vicêncio, de Conceição Evaristo;
13. Leitura e Comentários de A Chave de Casa, Tatiana Salem Levy;
14. Leitura e Comentário de Canto Mestizo, de Graça Graúna;
15. Memória, Resistência, Ensino e Produção de Literatura, no Brasil, parte da América do Sul: a importância da Crítica Textual

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

**ASSIS, JOAQUIM MARIA MACHADO DE. PAPEIS AVULSOS. RIO DE JANEIRO: LOMBAERTS &C, 1882.**

**ASSIS, JOAQUIM MARIA MACHADO DE. PAPÉIS AVULSOS. SÃO PAULO: PENGUIN CLASSICS COMPANHIA DAS LETRAS, 2011.**

**BENJAMIN, WALTER. SOBRE O CONCEITO DA HISTÓRIA. IN: ---. MAGIA E TÉCNICA, ARTE E POLÍTICA. ENSAIOS SOBRE LITERATURA E HISTÓRIA DA CULTURA. OBRAS ESCOLHIDAS I. TRADUÇÃO SÉRGIO PAULO ROUANET. 8 ED. SÃO PAULO: BRASILIENSE, 2012.**

**BERMAN, MARSHALL. TUDO QUE É SÓLIDO DESMANCHA NO AR. A AVENTURA DA MODERNIDADE. TRADUÇÃO CARLOS FELIPE MOISÉS, ANA MARIA L. IORIATTI. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS, 1986.**

**BLOCH, MARC. APOLOGIA DA HISTÓRIA OU O OFÍCIO DE HISTORIADOR. TRADUÇÃO ANDRÉ TELES, RIO DE JANEIRO: ZAHAR, 2001.**

**CAMBRAIA, CÉSAR NARDELLI. INTRODUÇÃO À CRÍTICA TEXTUAL. SÃO PAULO: MARTINS FONTES. 2005.**

**CHARTIER, ROGER. A MÃO DO AUTOR E A MENTE DO EDITOR. TRADUÇÃO GEORGE SCHLESINGER. SÃO PAULO: UNESP, 2014.**

**CANDIDO, ANTONIO. INICIAÇÃO À LITERATURA BRASILEIRA (RESUMO PARA PRINCIPIANTES). SÃO PAULO: HUMANITAS, 1998.**

**DUSSEL, ENRIQUE. 1492: O ENCOBRIMENTO DO OUTRO. A ORIGEM DO MITO DA MODERNIDADE. TRADUÇÃO JAIME A. CLASEN. PETRÓPOLIS: VOZES, 1993.**

**EVARISTO, CONCEIÇÃO. PONCIÁ VICÊNCIO. RIO DE JANEIRO: PALLAS, 2017.**

**GRAÚNA, GRAÇA. CANTO MESTIZO. 2 ED, RECIFE: RETOMADA EDITORIAL, 2023**

**KRENAK, AILTON. FUTURO ANCESTRAL. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS, 2022.**

**LEVY, TATIANA SALEM. A CHAVE DE CASA. 5 ED, RIO DE JANEIRO: RECORD, 2010.**

**LINS, RONALDO LIMA. CRÍTICA DA MORAL CANSADA. RIO DE JANEIRO: UFRJ, 2011.**

**LÖWY, MICHAEL. WALTER BENJAMIN: AVISO DE INCÊNDIO. UMA LEITURA DAS TESES “SOBRE O CONCEITO DE HISTÓRIA”. TRADUÇÃO WANDA NOGUEIRA CALDEIRA BRANT [TRADUÇÃO DAS TESES]JEANNE MARIE GAGNEBIN, MARCOS LUTZ MÜLLER. SÃO PAULO: BOITEMPO, 2005.**

**MACHADO, MARIA HELENA PEREIRA TOLEDO (ED.) ÚRSULA. MARIA FIRMINA DOS REIS. SÃO PAULO: PENGUIN CLASSICS COMPANHIA DAS LETRAS, 2018.**

**MARANHÃO, HELOÍSA. LUCRÉCIA. RIO DE JANEIRO: CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA, 1979.**

**MOURA, CLOVIS. HISTÓRIA DO NEGRO BRASILEIRO. COLEÇÃO CLOVIS MOURA. SÃO PAULO: DANDARA, 2023.**

**ORTA, TERESA MARGARIDA DA SILVA E ORTA. AVENTURAS DE DIÓFANES. RIO DE JANEIRO: INL, 1945.**

**REIS, CARLOS/CUNHA, MARIA DO ROSÁRIO (EDS). O CRIME DO PADRE AMARO. EDIÇÃO CRÍTICA DAS OBRAS DE EÇA DE QUEIRÓS. LISBOA: IMPRENSA NACIONAL- CASA DA MOEDA, 2000.**

**REIS, CARLOS/MILHEIRO, MARIA DO ROSÁRIO. A CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA QUEIROSIANA. O ESPÓLIO DE EÇA DE QUEIRÓS. LISBOA: IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA, 1989.**

**SANTOS, BOAVENTURA DE SOUSA. DESCOLONIZAR: ABRINDO A HISTÓRIA DO PRESENTE. TRADUÇÃO LUIS REYS GIL. BELO HORIZONTE/SÃO PAULO: AUTÊNTICA/BOITEMPO, 2022.**

**SARTRE, JEAN-PAUL. QUE É A LITERATURA? TRADUÇÃO CARLOS FELIPE MOISÉS. PETRÓPOLIS: VOZES, 2019.**

